

Em Marcha



escola
dominical

feita pra mim e pra você



Igreja Metodista

www.metodista.org.br

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL

EXPEDIENTE

Em Marcha - 2014.1

**Estudos Bíblicos para Adultos/as –
Revista do/a professor/a**

Produzida pelo Departamento Nacional de Escola Dominical, sob a orientação do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Publicada sob licença da Associação da Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo Presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo Assessor

Redator

Edemir Antunes Filho

Colaboradores/as

Claudio Freire

Eber Borges da Costa

Márcio Divino de Oliveira

Lady Glória Magalhães

Roseli Aparecida de Oliveira

Suely Xavier dos Santoss

Revisão

Celena Alves

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel (11) 28138600

escoladominical@metodista.org.br

www.metodista.org.br

Sumário

- 04** Discipulado: o que é isso?
- 10** A identidade do/a discípulo/a
- 16** O fermento do fariseu
- 22** A confissão de quem abraçou o discipulado
- 28** Tomar a cruz: desafio do discipulado
- 36** Discipulado e testemunho
- 42** Discipulado: encontro diário com Deus
- 50** Discípulos/as fazendo discípulos/as
- 56** O/A discípulo/a e as aflições
- 64** Discipulado e a esperança em Cristo
- 70** Igreja serve, liderança serve
- 78** Jesus: o maior de todos os servos
- 86** Do serviço à amizade
- 92** O mais importante título de quem serve: irmão/ã
- 100** A Escola do povo de Deus
- 106** Serviço: um chamado ao pastoreio
- 114** Servir é influenciar positivamente
- 120** Delegar ou controlar... eis a questão
- 126** Liderar sem cair em tentação
- 132** O servo e a serva no presente século
- 138** O serviço e a maturidade espiritual

PALAVRA DO REDATOR

Irmãos e Irmãs, graça e paz!

Disponibilizamos a todos e todas mais uma Revista Em Marcha. Esta tem como título “Igreja que discipula, Igreja que serve”. Na primeira parte os estudos bíblicos desenvolvem a ênfase 3 do Plano Nacional Missionário (PNM), a saber, “promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço”. E a segunda parte da revista apresenta reflexões que contemplam a ênfase 2 do PNM, isto é, “revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da Missão”. A partir desta última, aprofundaremos o objetivo de “promover lideranças focadas no modelo de serviço à semelhança do ministério de Jesus Cristo”.

Discipulado cristão e liderança serva são temas importantíssimos para a caminhada da Igreja. O fortalecimento das comunidades cristãs locais passa pela observação engajada e séria das temáticas em pauta. Quando a Igreja deixa de discipular e promover o serviço abrem-se grandes brechas para o descuido com o ensino e vivência do Evangelho, o des-caso com a história e tradição do Corpo de Cristo, o abuso de lideranças oportunistas e descomprometidas e o desrespeito aos/às semelhantes. Por isso, desejamos ardentemente que todo o povo de Deus aproveite a oportunidade para aprofundar os estudos bíblicos debaixo de muita oração.

*No doce amor de Cristo,
Rev. Edemir Antunes Filho*

Discipulado: o que é isso?

Texto bíblico: 2 Timóteo 1.3-5

Introdução

Dos estudos 1 a 10 desta revista procuraremos apresentar e desenvolver a ênfase 3 do Plano Nacional Missionário, a saber: “promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço”. Como é de conhecimento de todas as pessoas que integram as mais diversas comunidades cristãs metodistas a Igreja Metodista no Brasil está mobilizada em torno da ordenança “fazer discípulos”.

Durante um período, esta prática foi pouco enfatizada, porém, para alegria e edificação de todas as pessoas, agora foi retomada com vigor por toda a igreja. Na lição de hoje nos restringiremos a entender o significado de discipulado e suas implicações para a nossa vivência cristã. Jesus Cristo teve discípulas e discípulos que se empenharam em anunciar a Boa Notícia a fim de que mais pessoas se tornassem discípulas do Senhor.

Fundamento Bíblico

De acordo com o texto bíblico proposto, Timóteo foi discipulado por duas mulheres tementes a Deus, a saber, sua avó Lóide e sua mãe Eunice. Timóteo aprendeu em casa e depois pode experimentar ainda mais da comunhão com o Senhor. Mãe e avó prepararam o solo das experiências que Timóteo haveria de ter. A convivência familiar que ele teve foi fundamental para que se tornasse um servo de Deus va-

loroso a ponto de dar bom testemunho na família, na igreja e nas cidades de Listra e Icônio.

A avó e a mãe de Timóteo eram conhecidas por uma fé fervorosa e atuante. Fervorosa na busca devocional e atuante na transformação da fé em atos concretos em prol dos semelhantes, isto é, uma “fé sem fingimento”. Fé sem fingimento significa que ela não se dobra aos trejeitos de uma falsa espiritualidade; que ela não se apresenta para exibir-se e rebaixar outras pessoas; que ela é sincera a ponto de proporcionar à pessoa uma grande sintonia com Deus e impactar a comunidade com esta comunhão. Os exemplos de fé de Loide e Eunice inspiraram Timóteo a nutrir uma fé em Deus vibrante e comprometida.

Paulo ressalta a bela atuação de Loide e Eunice que amaram a Palavra de Deus e expressavam este amor com estudo, com incentivo à reflexão, buscando obter um alimento reforçado para seus corações. Timóteo era o pastor da comunidade cristã em Éfeso, por isso, Paulo incentiva, o seu filho na fé, e o orienta a não esmorecer, antes a valer-se das experiências que alcançou com as Escritu-

Objetivos



- 1) Apresentar a ênfase 3 do Plano Nacional Missionário, a saber: “promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço”.
- 2) Conceituar, à luz da Bíblia, a palavra “discipulado” e o seu exercício.
- 3) Pontuar que um dos modelos de discipulado existentes no contexto metodista é o encontro de pequenos grupos.

Para início de conversa

Professor/a, compartilhe com o grupo as suas experiências de discipulado e, em seguida, instigue as pessoas a dizerem quem os/as discipulam ou discipularam.

Por dentro do assunto

No Antigo Testamento não há a palavra “discípulo”. A expressão que corresponde a esse conceito é lamad, que significa ensinar. Este verbo significa submeter-se ou predispor-se a alguém. A ideia do lamad tinha quase que o mesmo significado do verbo hebraico yada’, a saber: experimentar, adquirir, aprender, compreender. Neste sentido o/a aluno/a



(discípulo/a) é aquele/a que experimenta a convivência com seu mestre, adquire o conhecimento e compreende seu compromisso em face da instrução que recebeu.

A palavra discípulo, cujo termo em grego é *mathétria*, é utilizado para homens e mulheres. A palavra discípulo ou discipula no Novo Testamento (NT) significa “aprendiz” ou “aluno” e aparece 264 vezes no NT. Neste sentido discipulado não é apenas um aprendizado, não é um mero processo intelectual, mas é a aceitação do próprio Cristo, rejeição da existência antiga e o começo de uma nova vida de discipulado nele. Em outras palavras, acolhe-se o ensino permitindo com que este transforme gradativamente o modo de pensar e agir.

O discipulado do Novo Testamento tem origem nas escolas rabínicas, que tinham mestres e seus discípulos, estes deveriam aprender de memória os ensinamentos de seu mestre. Em Jesus, o discipulado tem um outro caráter, estes discípulos/as devem seguir e testemunhar esse ensino que foi aprendido.

É importante compreendermos que o discipulado envolve tam-

ras Sagradas.

Para superar os problemas na condução da igreja, Timóteo deveria alimentar-se diariamente da Palavra de Deus e nela se firmar. Paulo, portanto, apela para herança de leitura e estudo das Escrituras que Timóteo recebeu de Loide e Eunice. Assim, o amor pela Palavra do Senhor deveria dar o tom dos seus pensamentos e práticas no pastoreio da igreja.

Notamos no texto bíblico que Timóteo é fruto de um discipulado iniciado na família. Quando ele conhece Paulo torna-se seu discípulo acompanhando-o na sua segunda viagem missionária (**Atos 16.1-5**). Esse discipulado tem continuidade nas cartas através das quais orienta o jovem pastor na condução da igreja dando continuidade ao que foi realizado por Loide e Eunice. Percebe-se, com isso, que a vivência do discipulado de Timóteo aconteceu em pelo menos dois momentos distintos e um não exclui o outro.

Conclusão

Compreende-se a partir do estudo de **2 Timóteo 1.3-5** que o conceito de discipulado é: uma educação cristã caracterizada

bém o serviço de companheirismo entre irmãos e irmãs. Ser discípulo e discípula é se dispor a enfrentar o desafio de não querer pensar só em si mesmo, mas pensar também na outra pessoa. Pensar que seu envolvimento com Cristo deve, necessariamente, estar relacionado no amor e serviço ao próximo e à próxima.



pelo ensino e prática do Evangelho. Quem discipula não se contenta em oferecer apenas um conhecimento intelectual, mas procura demonstrar com a sua vida as transformações que a Boa Notícia realiza. Cabe retomar que o conhecimento das Escrituras e a prática cristã de Loide e Eunice fizeram toda a diferença na vida de Timóteo.

Vimos na Bíblia que o discipulado ocorre de diversas formas. No contexto atual da Igreja Metodista é enfatizado o modelo de pequenos grupos. Esta metodologia remonta as práticas bíblicas e wesleyanas representando um importante espaço para a vivência da salvação, santificação e serviço. À semelhança do que ocorreu com Timóteo e Paulo não se pode ignorar que o discipulado acontece em vários espaços, tais como: na família, na ação pastoral, na Escola Dominical, nos Grupos Societários, nos Ministérios, nos encontros comunitários, nas refeições etc.

Por fim

Professor/a, após as considerações feitas no Estudo 1, podemos caracterizar o discipulado da seguinte maneira:

- :: Discipulado é relacionamento;
- :: Discipulado é aprendizado;
- :: Discipulado é caminhar com;
- :: Discipulado é seguir a Cristo;
- :: Discipulado é servir a Cristo;
- :: Discipulado é servir às pessoas;
- :: Discipulado é testemunhar a Cristo...

Aproveite esses temas e faça uma dinâmica de discussão em classe usando-os. Leve esses temas escritos em tiras de papel, reúna a classe em duplas ou grupos (isso dependerá da quantidade de alunos/as) e peça-os/as que pensem onde podem desenvolver, no cotidiano, o tipo de discipulado apontado na tira de papel. Depois faça a exposição disso.

Em seguida, incite-os/as a dialogar, sem medo, as questões propostas pela a Atividade na revista



do/a aluno/a. Reforce que há diversos modelos de discipulado e que a Igreja Metodista enfatiza hoje o modelo dos pequenos grupos

Para saber mais

BOOR, Werner, BÜRKI, Hans. Cartas aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemon. Curitiba: Esperança, 2011.

BORTOLINI, José. Como ler a Segunda Carta a Timóteo. São Paulo: Paulus, 1997.

HENDRIKSEN, Willian. 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito. São Paulo: Parakletos, 2001.

REUSS, Joseph. A segunda epístola a Timóteo. Petrópolis: Vozes, 1984.

WEINGAERTNER, Martin. 1 e 2 Timóteo e Tito. Curitiba: Encontrão, 1995.

Leia e conheça a Série Discipulado produzida pela Câmara Nacional de Discipulado.



Atividade

- 1) Quais os desafios que a história de Loide, Eunice e Timóteo lhe traz?
- 2) Você tem impactado a vida das pessoas com o conhecimento bíblico e prática cristã?
- 3) Você tem discipulado alguém?



Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Tiago 2.14-26
- :: **Segunda-feira:** 2 Samuel 23.3-4
- :: **Terça-feira:** Jeremias 29.7
- :: **Quarta-feira:** Ezequiel 36.16-38
- :: **Quinta-feira:** Lucas 13.22-30
- :: **Sexta-feira:** João 4.1-42
- :: **Sábado:** Gênesis 1.28

A identidade do/a discípulo/a

Texto bíblico: João 15.1-11

Introdução

A identidade cristã é o alicerce para toda a existência do/a discípulo/a. Ela oferece os fundamentos para que uma pessoa interaja com Deus, consigo mesma, com a sociedade a sua volta etc. Estes embasamentos são construídos desde os primeiros anos de vida. Por isso, a família, a igreja, o círculo de amizades tem importante responsabilidade no oferecimento do suporte que ajudará cada irmão e irmã a agir e se situar no mundo.

Este alicerce é fundamentalmente composto pelas ações e reflexões de Jesus Cristo, ou seja, a sua práxis. Mas para que a pessoa tome para si esta fundamentação espiritual e histórica, ela precisa integrar a igreja, ser educada por homens e mulheres que andam com Deus, e, principalmente, tornar-se amiga de Jesus. É através do estudo de **João 15.1-11** que teremos condições melhores de entender este tema e praticá-lo.

Fundamento Bíblico

Jesus Cristo é quem formou a comunidade de discípulos e discípulas. Esta é uma Nova Comunidade no meio do mundo. A diferença básica desta em relação a outras comunidades é que se trata de um grupo de pessoas que se relaciona de uma maneira diferenciada com Deus e com as pessoas, que é fiel, que ama, que frutifica e que se expande. O nascimento, a vida, a morte e a ressurreição de Cristo dão o tom para esta Nova Comunidade.

Quando cristãos e cristãs assumem a identidade que caracteriza o povo de Deus, há um reconhecimento pessoal e coletivo de que só existe a Comunidade Missionária de Jesus onde o amor mútuo é vivido. E caminhando com o Senhor, discípulos e discípulas encontram ensinamentos, exemplos e experiências para poderem viver a real amizade dentro da igreja e sinalizarem nas sociedades como se pensa e age na perspectiva do Evangelho.

No **versículo 5** é usada a expressão “dar fruto”. Dar fruto significa anunciar e se esforçar por vi-

Objetivos



- 1) Definir quem é o/a discípulo/a.
- 2) Explicar que a identidade do/a discípulo/a está intimamente relacionada à vida de Jesus Cristo.
- 3) Valorizar quem busca se parecer com Jesus desde que não se passe a idolatrar tais pessoas.

Para início de conversa

Professor/a,

Destaque para a turma que a identidade é o alicerce para toda a vida do/a discípulo/a. Aproveite para pontuar que na falta de clareza sobre a identidade, a existência fica prejudicada.

Mostre para a classe o vídeo que apresenta a implosão do edifício Palace II e ressalte que isso se deu, principalmente, porque o alicerce estava todo prejudicado e o desastre poderia ser bem maior, caso não ocorresse a demolição: <http://www.youtube.com/watch?v=JiqmsMJFvdQ>. Depois, faça uma correlação com o caso do Palace II e a vida cristã.



Por dentro do assunto

O alicerce de um edifício precisa ser bem construído. Em outros termos, a base da construção tem de ser muito bem feita, pois um serviço mal realizado pode comprometer toda a obra. Portanto, um trabalho só se torna bom se existe comprometimento, perseverança e cuidado por parte dos construtores. Somando-se a isso, o material que compõe esta construção precisa ser de primeira, não necessariamente o mais caro, mas o melhor.

A consistência da construção é medida quando chegam as chuvas, os ventos, o forte calor e o frio rigoroso. O edifício, nesta ótica, nada mais é do que a vida das pessoas que formam a igreja. Assim, no dia a dia a identidade cristã será posta à prova a fim de testar a capacidade da construção. Se essa obra se constrói sob a rocha que é Jesus Cristo, não há o que temer. Em outras palavras, se o estudo profundo e as orientações do Evangelho são constantemente buscadas por cada irmão e irmã, ninguém cairá diante das provas de fogo que a vida lhe apresentará. Por isso, que a edificação não pode ocorrer fundamentada nas diretrizes de uma

ver conforme o Evangelho, bem como meditar sobre as boas notícias que Cristo ofereceu às pessoas a fim de que sejam felizes nesta terra e estejam com ele na eternidade. Somando-se a isso, implica em deixar com que as boas notícias anunciadas por Jesus encontrem no coração um solo fértil e auxilie a atuar segundo a boa, a perfeita e a agradável vontade de Deus.

É interessante que as práticas do amor, da misericórdia, do perdão, da justiça, do consolo, da paz, do respeito e da tolerância só acontecem porque os discípulos e discípulas de Jesus Cristo permanecem nele. E à medida que irmãos e irmãs se aplicam no desenvolvimento da espiritualidade os laços com o Senhor se estreitam e mais frutos são produzidos. O texto bíblico ressalta que é na busca por refletir e agir como Jesus que Deus é glorificado.

Uma das coisas bonitas do Evangelho é que o próprio Cristo declara aos seus discípulos que ele os ajudará no exercício missionário do profetismo, do ensino, da piedade, do cuidado e da evangelização. Esta ajuda se evidenciará à medida que a comunhão com o

Senhor for buscada. Deste modo as palavras de Jesus permanecerão vivas irrigando as mentes e os corações dos irmãos e irmãs.

Um último aspecto surpreendente do ensino de Jesus no texto bíblico que estamos estudando está no **versículo 7**. O Senhor mostra aos seus discípulos e discípulas que ao levarem à sério a identidade cristã e o consequente relacionamento profundo com Deus, eles poderão pedir qualquer coisa e conseguirão o que querem. Em suma, como as pessoas se relacionam com o Pai e têm ciência do Evangelho, do Reino de Deus e da salvação, os seus pedidos majoritários envolverão o bem coletivo e não serão movidos por egoísmo, avareza, ganância e cobiça.

Conclusão

Embora estejamos integrados a uma determinada instituição protestante, a nossa identidade essencial é Jesus Cristo. Se uma comunidade cristã resolve impor dogmas, doutrinas, valores, atos cúlticos, regras e princípios que contrariam a vida e obra de Cristo, ela está equivocada e deve se converter urgentemente. Quan-

peessoa que se esquece de Cristo e aponta somente para si.



O modo como o metodismo direcionou suas reflexões, ações e opções na história também compõe a identidade do/a discípulo/a de Cristo metodista. Valorizar isso é reconhecer e apreciar o agir do Espírito Santo desde o tempo de John Wesley até o presente momento.

Por fim

Professor/a, ajude os/as alunos/as a realizarem a atividade. Conclua afirmando que toda a vida e obra de Jesus Cristo são a referência para analisar toda a realidade, bem como avaliar se as lideranças e igrejas estão no caminho certo.

Para saber mais

COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. *Fundamentos da fé – senhorio de Cristo. Biblioteca Vida e Missão – Série Discipulado n. 3. São Paulo: Cedro, 2004.*

IGREJA METODISTA. *Servos, servas, sábios, sábias, santos, santas, solidários, solidárias. Colégio Episcopal. São Paulo: Cedro, 2005.*

BORTOLINI, José. *Como ler o evangelho de João. São Paulo: Paulus. 1997.*



DODD, Charles. A interpretação do quarto evangelho. São Paulo: Teológica, 2003.

MATEOS, Juan, BARRETO, Juan. O evangelho de São João. São Paulo: Paulus, 1999.

do o alicerce está no Senhor a frutificação ocorrerá, porém quando outros fundamentos são adotados o resultado será seqüidão. Portanto, tomemos cuidado!

Muitos modismos e práticas estranhas chegam às igrejas. Estas, via de regra, são alavancadas por pregadores/as, líderes, ministros de músicas e cantores/as cristãos/ãs famosos/as. Diante disso, nós precisamos estar nos atentar e verificar se estas novidades distorcem, contrariam em parte

Atividade

- 1)** Vocês conseguem identificar grupos ou movimentos que crescem e ganham fama dentro do cristianismo, mas estão abrindo mão da identidade cristã que é Jesus Cristo?
- 2)** É possível distorcer uma parte da identidade cristã e manter a outra?
- 3)** Vocês têm buscado construir suas identidades exclusivamente pelo e no Evangelho?
- 4)** Os/As seus/suas bispos/as, pastores/as, líderes e membros de suas igrejas têm sido fiéis ao Cristo e, conseqüentemente, à identidade cristã?

ou negam os ensinamentos e os atos de Jesus Cristo. Ele é a nossa identidade e serve de parâmetro para avaliar tudo a nossa volta. Pode ser que muitas pessoas se tornem adeptas das inovações, todavia estão construindo as suas casas na areia.



Leia durante a semana

- :: **Domingo:** João 15.1-11
- :: **Segunda-feira:** Gálatas 1.10-24
- :: **Terça-feira:** João 12.37-43
- :: **Quarta-feira:** 2 Timóteo 2.15
- :: **Quinta-feira:** Mateus 6.24
- :: **Sexta-feira:** Tito 2.1-10
- :: **Sábado:** Daniel 3.1-18